Pterogyne nitens Tul.

(amendoim, amendoim bravo, bálsamo)

Família: Fabaceae

Endêmica: sim[2]

Bioma/Fitofisionomia: Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica[2]

Status de conservação: NT - Quase ameaçada (UICN)

Recomendação de uso: Silvicultura

O amendoin é uma árvore que alcança até 15 metros de altura, em condições ambientais ótimas. É uma planta rústica, adaptável em grande parte do território nacional, pouco exigente em fertilidade do solo. Constituindo uma boa opção para silvicultura, pois com sua madeira existe uma grande possibilidade de utilidades. Além disso, está espécie é indicada para recuperação de áreas degradadas por oferecer uma excelente cobertura vegetal.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (cabo de ferramentas, mourões, poste, forro e teto, revestimento decorativo, tacos, construção naval, energia, lenha, movelaria, carpintaria e marcenaria, tanoaria), produtos não madeireiros (alcalóides, saponina, substâncias tanantes)[1,6,3]

Características gerais

Porte: altura 6.0-35.0m DAP 20-120cm[1,3]

Cor da floração: amarela[1]

Velocidade de desenvolvimento: Lenta, Moderada[1,3]

Persistência foliar: Semidecídua[1,3]

Sistema radicular: -

Formato da copa: Irregular[1]

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Reto[1]

Superfície do tronco: Áspera[1]

Tipo de fruto: Seco indeiscente (Sâmara)[1]

Cuidados

Poda de condução e de galhos: sim[1]

Pragas e doenças: Ataque de carunchos.[1]

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas bem drenadas[1]

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira, Secundária inicial, Secundária tardia[3,4,1]

Polinizadores: Abelhas e insetos pequenos.[1]

Período de floração: dezembro a março[3,1]

Tipo de dispersão: Autocórica, Barocórica, Hidrocórica, Zoocórica[4,1]

Agentes dispersores: Peixe botoado (Pterodoras granulosus), gravidade e vento.[1]

Período de frutificação: maio a agosto[1,3]

Associação simbiótica com raízes: não[1]

Não se associam com Rhizobium.

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore[1,3]

Devem ser colhidos com apresentarem coloração parda ou marrom-clara.

Tipo de semente: Ortodoxa[4]

Tratamento para germinação: Tratamento térmico, Tratamento químico, Imersão em água, Escarificação mecânica, Tratamentos combinados[4,1]

- Imersão em água quente, escarificação em ácido, escarificação mecânica (CARVALHO, 2003). - Escarificação mecânica ou imersão em água quente a 70°C, fora do aquecimento por 3 minutos. Outra opção é realizar a imersão das sementes em água quente fora do aquecimento a 65°C, sendo em seguida mantidas na mesma água até atingir a temperatura ambiente e por mais 12 horas (MORI et al., 2012).

Produção de mudas: Canteiros ou Recipientes individuais[3,1]

Tempo de germinação: 8 a 68 dias[1,3]

Taxa de germinação: 41 a 60%[3,1,4]

Número de sementes por peso: 13000/kg[1,3,4]

Exigência em luminosidade: Exigente em luz[1,5]

Heliófita.

Dados madeireiros

Densidade: 870.0kg/m^3 [6,1,3]

Possui curva de incremento médio anual (IMA): sim[6,1,3]

Possui curva de incremento corrente anual (ICA): -[6,1,3]

Bibliografia

[1] CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. v. 1, 1039 p.

[2] LIMA, H. C. de. Pterogyne. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 30 nov. 2013

[3] LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

[4] MORI, E. S.; PIÑA-RODRIGUES, F. C. M.; FREITAS, N. P.; MARTINS, R. B. Sementes florestais: guia para germinação de 100 espécies nativas. São Paulo: Instituto Refloresta, 2012. 159 p.

[5] LORENZI, H. Palmeiras no Brasil: exóticas e nativas. Nova Odessa: Editora Plantarum, 1996. 318 p.

[6] PAULA, E. J.; ALVES, J. L. H. 992 Madeiras nativas do Brasil: anatomia-dendrologia-produção-uso. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2010, 461p.